

Re. mo. h. m.

Recebi agora o postal de V. Ex.<sup>a</sup>, que muito agradeço, e peço licença para fazer os seguintes reparos:  
 O elyorotia é muito diversa do el. hispida por caracter da maxilla volva no genero, e os dois differem mais entre si que a maior parte das especies admittidas na mesma secção. Basta o simples aspecto para immediatamente se distinguirem; mas examinados offercem sempre os seguintes caracteres differenciaes:

el. hispida, Schk.

el. globularis, nob.

Carb. erecto ou remouantes, muito flexíveis.

Carb. prostrato, terço e muito quebradiço.

Pubescencia com os pelos mais delgados, mais compridos e molles.

Pubescencia com os pelos mais grossos, mais curtos e muito asperos.

Folhas mais delgadas, mais compridas, oblongas e mais attenuadas na base

Folhas mais grossas, curtas, ovais e muito menos ou nada attenuadas na base

calices fructíferos laxos, com os pe-  
diculos egualando ou superando o  
calice e por fim abertos-patentes.

calices maduros não ou poucos ca-  
brucos, subcampanulados, com  
os dentes mais estreitos e mais  
uniplicados por o tubo.

Corolla de fauce e tubo amarella.  
do (mas sei se é sempre)

~~sementes~~ Sementes pallidas.

calices fructíferos densos, com os  
pediculos mais curtos por o ca-  
lice e por fim abertos-ascendentes.

calices maduros muito endurcos,  
subglobosos, com os dentes mais  
largamente triangulares e mais  
uniplicados por o tubo.

Corolla de fauce e tubo herau-  
co.

Sementes muito negras

As duas espécies tem habitat diversos e o facto de  
o glaberrimus habitar as áreas maritimas é notavel  
nel no genero. Bem sei que este habitat pode applicar  
certas differencas, como são os calices protractos e mais que  
heravicos, as folhas mais grossas e até a pubescencia mais

forte; mas não explica outras, e algumas destas são profundas. A voz dos comentários é caracterizada constantemente e livre das espécies da secção; basta elle para distinguir, com segurança os el. hispida, por exemplo, do el. vermiculata. A forma do calice e o comprimento dos pediculos e as folhas também são os caracteres em que se funda a separação de muitas espécies. Esta secção do género el. yorubensis está naturalmente dividida em dois grupos sobre os quaes não pôde haver confusão possível. No primeiro grupo, caracterizado pelas sementes negras ou muito escuras e os pediculos mais curtos do que o calice, etc. estão os el. stricta, el. verrucosa e el. globularis, etc. No segundo grupo, caracterizado pelas sementes claras ou cor de palha e os pediculos eguaes ou excedendo os calices, etc. estão os el. hispida, el. intermedia, etc. V. L. pode veri-

ficar que isto é absolutamente certo e constante. Na Soie:  
da Brasileira ha uma distribuição com a classificação  
errada, confundindo o M. versicolor com o M. hispida por  
não terem, talvez, reparado no isto. Que os calice, em duas  
espécies, são inteiramente diversos, além d'isso.

Não me parece, pois, que possa haver afinidade entre  
o M. globularis e o M. hispida: são de subsecção di-  
versa. As afinidades da nova espécie são, pelo carac-  
ter mais valiosos, para o M. stricta; mas é di-  
verso d'elle pelo calice prostrado, pelo folhas de forma  
diversa e sem pelos mucilagosos, pelo calice subgloboso e  
de dentes muito mais curtos e abertos na maturação, pelos  
segmentos agudos, etc., e pelo aspecto e pelo habitat.

A minha dúvida não é se o novo Hypoxis é  
diverso d'elles; mas sim se haveria aparecido mo-  
destamente, <sup>in scripto</sup> em publicações, ou em brochuras. Que

De uma autopsia específica para os descritores nos li-  
vros mais conhecidos estão absolutamente seguros, ou  
então não há espécies. Talvez que a planta se se-  
casse muito com o calor e se alterasse de forma a não  
deixar perceber bem os seus caracteres, nos exemplares  
que enviou.

Quanto à *Veronica* observo que ella é  
muitissimo differente da *V. <sup>anthonii</sup> agrestis*, de que *V. Lu.* a  
aproxima. Differe pelo aspecto, pelos pediculos grossos  
& quasi nulos, pelas folhas continuas rentes, pelos caules  
grossos, pelas corollas de  $1\frac{1}{2}$  mill. de comprimento, não serradas,  
campanuladas, pelas capsulas de forma diversa e com  
o estylo muito mais curto, nos lobulos, etc, etc. Segundo  
penso esta *Veronica* não pertence, nem ao, a secção  
"Omphalospora" mas sim a secção "*Veronicastrum*".  
Deponho *V. Lu.* que a planta é bem mais proxima

Das V. arvensis, V. verana, etc. O facto das folhas flores  
differirem pouco das folhas da base encontra-se normal-  
mente n' outras especies da "Veronicastrum" e é frequente  
n' uma variedade dos lugares frescos e sombreados da  
V. arvensis. Esta nova especie deve ser mais parti-  
cularmente affim, segundo a diagnose de Willk. no  
"Suppl.", da V. racemifolia, Per. Leava. Contudo  
segundo essa diagnose as duas distinguem-se por  
caracteres muito valiosos e que justificam por de  
mais a independencia da minha planta.

Apresentarei que estas observações que faço re-  
frazam sobre uma analyse demorada e feita  
em muito exemplares vivos das duas plan-  
tas, bem como no estudo das diagnose de bons  
autores, diagnose bastante ultimas, e no exa-  
me de esiccatas portuguezas e, algumas, estrangeiras.

germ (da França, apenas).

Disculpe-me V. Ex.<sup>a</sup> a franqueza e simpli-  
cidade com que expouso as minhas razões; enten-  
do, porém, que n'estas coisas scientificas a impor-  
tancia d'ellas exige simplicidade de assumpto de  
expozição no modo de ver. O caso parece-me  
bom digno de bom exame e, por isso, continuei a es-  
tudar as herbas. Compre-me dizer que ellas são mu-  
to abundantes nas areas maritimas, entre a costa  
de Villa do Conde e a da Povoação de Vozim.  
Sempre as vejo com os mesmos caracteres especificos,  
sem transições para outras. N'estas areas vive,  
tambem, ao lado da Armeria Langeana, uma  
outra Armeria bastante visosa, mas  
sobre a qual ainda não tenho observações  
seguras. Não a encontro, porém, descrita.

No anno passado mandei para ali um *Heliois* que detu-  
minei *H. verticillata*, que é abundante em Villa do  
Conde e que foi detribuido ali nos Centurias. Ul-  
teriormente vi, porém, uma grossura do *H. verticilla-  
ta* e vejo que é coisa bem diversa. Seria, pois,  
bom que se visse que espécie é essa de V. do Conde,  
pois pelas diagonoses apenas chego ao que cheguei.

É como se fallou um *Myrothia* puro e por a  
V. P.<sup>ta</sup> uma dúvida que não sei resolver: Há aqui  
dois *Myrothia* de florinhas amarellas (to P.<sup>ta</sup>). Uma foi  
já detribuido pela *Protocriana* (de P.<sup>ta</sup>anhos), vive  
nos campos e ramos e não me parece que deve  
ser especificamente separado do *H. versicolor*, do  
qual é apenas variedade. Nos arcaes do Douro  
vive, raro, outro de aspecto um pouco diverso,  
com as corollas mais intensamente amarellas, muito



maiores e com os calices não eguaes aos de M. versicolor (que são muito característicos, d'este o norte ao sul do país) mas sim eguaes aos de M. hispida. Esta planta do arce do Douro unsem inteiramente a diagnose de M. Ballisiana, Jord. e é exactamente igual ás micatas francezas d'esta especie des-tribuidas por Gray. Pelo contrario a outra planta (de Lourenço, etc.) corresponde á diagnose de Willd. de M. lutea e parece muito, excepto na cor das corollas, o M. versicolor, Pers.

Terão as duas plantas forma da mesma especie ou serão diversas? Corresponderá o limbo de M. lutea a esta forma de flores amarellas de M. versicolor ou será synonymo de M. Ballisiana?

Muito attenciosos e esclarecimentos peo Sr. Sr.  
 me podesse dar sobre esta questáo. Tenho peo Sr.

do-me, n'um trabalho, e estou sem saber o que se  
vai fazer. Faltam-me livros e outros elementos,  
e isto desespera-me por vezes.

É desculpa-me V. Ex.<sup>a</sup> estas longas e con-  
tinuas impertinencias. O desejo de não errar, que  
é desculpavel, creio eu, é que me leva a im-  
portuná-lo tanto a V. Ex.<sup>a</sup>

Porto, 5, 5. 1901

De V. Ex.<sup>a</sup>

Com muita consideração,

Francisco Lourenço.

J. E. — Como não posso denunciar o  
artigo na imprensa devido ao diagnóstico do  
M. globulosis e da V. demissa, como especificado no  
vas. Se se possa fazer o diagnóstico, como especificado no  
atualmente a correção foi feita. Não é assim mesmo?  
J. Sampson



100